



Oficinas como metodologia educativa: o uso do saber local quilombola como ferramenta de ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

Letícia Cruz Silva, Benedito Eugênio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

202110197@uesb.edu.br

Trabalho Completo - GT 1- Etnicidade, Memória e Educação

Resumo: Este escrito se caracteriza por um relato de experiência para trabalho de conclusão de curso, este se refere a aplicação de duas oficinas voltadas para o ensino de língua portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental, com recorte geográfico na escola municipal da Comunidade Quilombola em Vitória da Conquista-BA. Os objetivos foram analisar a potencialidade do saber local como ferramenta de ensino associando estes e aspectos da cultura popular ao ensino de língua portuguesa, sondar os conhecimentos culturais prévios dos discentes, aplicar o conteúdo oralidade por meio da metodologia das oficinas, considerando como documento norteador a BNCC. Como arcabouço teórico destaca-se o sociólogo Clifford Geertz, a educadora Irandé Antunes, e Vera Candau.

Palavras-chave: Saber local. Ensino de português. Oficina.

Submetido em: 13/10/2025 | **Aceito em:** 10/11/2025

Introdução:

O presente escrito busca analisar o resultado da aplicação de duas oficinas, associadas à questão de quais as potencialidades do saber local como ferramenta de ensino de língua portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, é relevante associar aspectos teóricos e empíricos, que respaldam a pesquisa e seus consequentes resultados. Além disso, a valorização da cultura popular no ambiente escolar, juntamente ao caráter histórico, cultural e identitário, foram questões analisadas.

Considerando tais afirmações, deve-se considerar a tradição e a cultura como aspectos relevantes na construção identitária dos indivíduos e de diversas comunidades. Assim, do ponto de vista educacional, é relevante compreender que a educação não se dá em primeira instância na escola, ainda que esta seja instrumento de sistematizado e apresentado dos conhecimentos formais, pré-estabelecidos em legislação, mas, se atrela a aspectos sociais e culturais, presentes



na coletividade. Compreendendo as especificidades deste estudo, a comunidade quilombola de Maria Clemência é recorte geográfico e social, pode-se exemplificar a existência de saberes locais específicos, presentes e compartilhados de maneira geracional. Um desses saberes, se dá na expressão popular do reisado.

Com base em tais ideias, Geertz (2006), autor relevante para o embasamento teórico deste escrito, destaca que as formas do saber são sempre e inevitavelmente locais e inseparáveis de seus instrumentos, de maneira que os saberes locais se apresentam “através de símbolos facilmente observáveis, um repertório elaborado de designações” (Geertz, 2006, p. 95). Ou seja, o saber local se manifesta através de símbolos e manifestações, inevitavelmente desenvolvidas, e compartilhadas de maneira geracional.

Assim, o reisado, ou terno de reis, é um desses símbolos presentes na comunidade. O reisado tem origem portuguesa, mas se manifestou em Vitória da Conquista considerando o povoamento pelos bandeirantes e tropeiros. Com isso, alguns elementos da cultura portuguesa foram impostos e assimilados pelas camadas populares e difundidos pelo tropeirismo. Nesse contexto, o Terno de Reis se apresenta, sendo muito popular até meados do século 20. Assim, destaca-se que o reisado foi um componente da cultura popular conquistense. Além disso, destaca-se o reisado como uma manifestação pautada também no sincretismo religioso, considerando a fusão cultural entre portugueses, indígenas e africanos.

Nesse sentido, do ponto de vista educacional, compreender a pluralidade de hábitos e crenças que caracterizam a coletividade é essencial para a construção de uma educação escolar que está associada diretamente aos processos históricos de educação fora do ambiente de sala de aula. As oficinas propostas se pautaram no reisado, sendo aspecto presente na comunidade, associada ao ensino do conteúdo oralidade compreendendo a sua perspectiva do ponto de vista social e educacional, pautado também na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Saber Local e Oralidade:



As oficinas são ferramentas metodológicas relevantes para o processo de ensino aprendizagem. Acerca das oficinas Candau (1999) afirma que:

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeos debates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular e etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas." (Candau,1999, p.12)

Nesse sentido, as oficinas são relevantes para o desenvolvimento teórico e prático das atividades, possibilitando também um caráter multidisciplinar para a aula, associando os saberes acadêmicos e saberes populares. O que também corrobora para a promoção de um processo educativo que compreende a relevância do saber local e popular como parte do processo formativo dos discentes.

Considerando tais afirmações, as oficinas propostas foram pautadas em elementos e expressões da cultura popular, leitura e discussão de textos, e dinâmicas práticas associadas ao assunto de língua portuguesa, oralidade. Ou seja, a proposta se deu em uma fusão de saberes locais, com o ensino da oralidade como prática de linguagem. Acerca da função social da língua Antunes (2003) destaca:

[...] uma tendência centrada na língua enquanto atuando social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema-em-função, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atuação. Evidentemente, essa segunda tendência teórica possibilita uma concepção mais ampla da linguagem e, consequentemente, um trabalho pedagógico mais produtivo e relevante. Ou seja, a evidência de que as línguas só existem para promover a interação entre as pessoas nos leva a admitir que somente uma concepção interacionista da linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante. (Antunes, 2003, p.42)

Considerando a BNCC, as habilidades desenvolvidas durante as oficinas foram: EF15LP13: Identificar finalidades da interagindo oralmente em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.); EF35LP10: Identificar gêneros do discurso oral, utilizados



em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais, como conversação espontânea, entrevistas e noticiários, reconhecendo suas particularidades e adaptando a comunicação ao ambiente e interlocutores; EF35LP11, é ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como forma de expressão e como meio de interagir.

As oficinas foram aplicadas nos dias 16 e 17/07/2025, com uma turma mista de alunos de 4º e 5º ano do fundamental com idades variantes entre 9 e 11 anos. Cada oficina se organizou segundo os respectivos planos:

Proposta 1

Público Alvo	Alunos do 4º e 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental
Disciplina	Português
Unidade temática	Oralidade
Objetos do Conhecimento	Reconhecer a presença da oralidade na língua escrita, e as diferentes formas de expressão por meio da fala. Diversidade dialetal, variações da fala, coerência global.
Habilidades BNCC	EF35LP11; EF15LP13; EF35LP10
Recursos pedagógicos	Cartolinas ou papel madeira, pedaços de tecido, canetas.
Metodologia: Duração: 2h e 30min	1º momento: Sondagem e apresentação inicial – O primeiro momento será para discutir conceitos de maneira oral, “Quilombo” e “Terno de Reis”, o que eles conhecem sobre, se é algo presente na vida deles. Divisão turma em equipes- Quiz Reisado 2º momento: Dividir a turma em grupos e entregar para aluno um “Trava Língua do Reisado”. O membro que falar mais rápido ganha. Explicitar características do texto, como rimas, aspectos do reisado e intencionalidade textual. O que são textos orais e como são construídos e transmitidos, destaque a transmissão geracional. 3º momento: Explicitar elementos artísticos do reisado. Produção prática de estandarte, utilizando cada trava-língua como texto central.





XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



Proposta 2

Público Alvo	Alunos do 4º e 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental
Disciplina	Português
Unidade temática	Oralidade
Objetos do	Reconhecer a presença da oralidade na língua escrita, e as diferentes
Conhecimento	formas de expressão por meio da fala. Diversidade dialetal, variações da fala, coerência global.
Habilidades BNCC	EF35LP11; EF15LP13; EF35LP10
Recursos pedagógicos	Cartolinas ou papel madeira, pedaços de tecido, canetas.
Metodologia: Duração: 2h e 30min	1º momento: Apresentação de documentário: "Meninos e Reis": https://www.youtube.com/watch?v=w1ITzIKAIHc 2º momento: Discussão do documentário. Enfatizar que existem aprendizados fora da escola, e que são transmitidos de maneira oral. Destacar diferenças do reisado, por região. Realizar segundo "quiz do reisado", envolvendo todos os assuntos tratados anteriormente. 3º momento: Em uma caixa estarão presentes alguns cartões, ou imagens relacionadas ao "Terno de Reis". Em roda, cada aluna irá tirar sucessivamente um cartão da caixa, contando assim uma história com base no que o colega anterior disse e com base na figura. Explicar as características da oralidade no discurso e a intenção existente em cada gênero textual. 4º momento: Recital de rezas e cantigas. Se recita um texto em voz alta para toda a turma, em seguida, em dupla, chamar um aluno para escolher uma palavra, e ocultá-la da leitura em voz alta. O outro aluno irá adivinhar a palavra que falta. Evidenciar as características do texto. Finalizar com um feedback da turma.

A aplicação das oficinas foi relevante e proveitosa de maneira que os alunos tiveram uma posição participativa, demonstrando uma gama de conhecimentos prévios que contribuíram de maneira assertiva para o desenvolvimento das atividades. Entretanto, deve-se destacar que ainda que a comunidade seja quilombola, os discentes não se reconhecem como, tendo em suma uma perspectiva histórica acerca do que é ser quilombola. Sobre o reisado, a maior parte ainda que não vivencie no ciclo familiar, reconhece e já acompanhou as práticas na comunidade. Os alunos compreendem bem que existem saberes fora



da escola, e destacaram em suma questões acerca da agricultura, como aprendizados comuns em suas vidas. As atividades realizadas, corroboram para uma internalização positiva acerca dos tipos de textos, suas especificidades, e intencionalidade.

Para Antunes (2003) tais propostas caracterizam a interação verbal, reconhecendo as características textuais de maneira geral, desmistificando assim uma ideia de linguagem homogênea. De maneira que, assim como Geertz (2006) destaca a expressão do saber local através de símbolos, e signos, evidenciando as nuances da linguagem, assim pode-se entender a linguagem como forma de expressão, trazendo caráter identitário para determinada comunidade. Compreender o saber local por meio da linguagem, é ponto de partida para a efetivar de propostas de ensino de língua portuguesa que valorizam expressões populares da cultura, considerando o currículo base e o currículo oculto, promovendo processos de ensino aprendizagem assertivos e dialógicos.

Considerações Finais:

Considerando os aspectos destacados neste texto, a premissa acerca da aplicação das oficinas, em suma, foi positiva. Foi possível perceber que os saberes locais podem estar associadas de maneira direta a aplicação de conteúdo do currículo comum, de maneira assertiva, pautada em atividades teóricas e práticas, que contribuem para uma internalização e reconhecimento cultural, social e educativo dos aspectos populares que caracterizam determinada comunidade, valorizando a tradição e a construção de conhecimentos fora da escola.

Um questionamento a ser explicitado é como tem se dado a percepção do saber local na atualidade, e o compartilhamento do conhecimento por meio das narrativas orais, como instrumento de manutenção da tradição. Considerando uma ambiguidade sociocultural ou apenas histórica, ou seja, narrativas apenas relatadas e não vivenciadas. Tais aspectos, possibilitam um afastamento identitário, ocasionando assim pouca identificação com o comumente vivenciado pela comunidade. Tal ponto nos leva a refletir acerca da “morte das narrativas” e o



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas :: VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento :: I Jequiê Zumba :: Cantinho do Griô



lugar do saber local como minoritário em determinadas comunidades, frente a globalização e polarização da cultura de massa no mundo contemporâneo.

A cultura de massa se volta à construção de hábitos padronizados, que sem autenticidade, ou finalidade da ação cultural se volta ao capital. Com isso, a cultura de massa se apresenta como uma distração e não como uma vinculação. A cultura dentro desse contexto, se torna trivial. Em contraponto, o popular se relaciona aos afetos e consequentemente à memória, construindo assim um compartilhamento legítimo de mundo.

Nesse sentido, os processos analisados neste escrito, contribuíram de maneira assertiva, para reflexões acerca da importância da cultura popular e saber local no ambiente escolar, de maneira que não se pode desconsiderar os aspectos globalizantes presentes na escola, mas associá-los a questões relevantes, como a construção identitária por todo o corpo escolar.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. Rio de Janeiro: Novameria/PUC-Rio, 1999.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, Mariana Barreto. **A folia de Reis no Sertão da Ressaca: um olhar sobre essa cultura em Vitória da Conquista**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arte/Educação) — Pós-Graduação Lato Sensu Saberes Populares para Arte e Educação nas Vivências da Carroça de Mamulengos, Bragança Paulista, 2022.